

Moção

A floresta – Pinhal Interior Sul

IV Congresso JSD Distrital de Castelo Branco



Subscritores:

JSD Sertã / JSD Vila de Rei / JSD Proença-a-Nova / JSD Oleiros

Introdução

O Pinhal Interior Sul, região do centro do país congrega quatro concelhos – Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei – que partilham entre si uma identidade assente na genuinidade do rural, na riqueza paisagística e na importância da natureza enquanto vetor de desenvolvimento e de valorização territorial, como é o caso da floresta, mais especificamente do pinheiro bravo.

Sendo a floresta o vetor de desenvolvimento dos concelhos, as indústrias predominantes nesta região são voltadas para a exploração florestal e transformação de madeira de pinho, pelo que esta última apresenta uma significativa taxa de exportação de produto.

A floresta da região, apesar de ser o motor da economia local, apresenta algumas debilidades em relação ao seu ordenamento territorial e gestão florestal que se traduz por vezes em incêndios florestais de grandes proporções que destroem a floresta, e por sua vez abalam a economia local.

Recursos florestais

Todos os bens provenientes da floresta que se traduzam em bens necessários para a utilização direta ou indireta do ser humano podem ser considerados recursos florestais.

Na região do Pinhal Interior Sul os recursos mais reconhecidos pela população são a madeira de pinheiro, madeira de eucalipto, resina e medronho. Apesar da resina ter, outrora, representado o meio de subsistência das gentes da região, hoje em dia os recursos mais explorados são as madeiras anteriormente referidas, que se traduzem numa grande percentagem do volume de negócios da região.

O medronho tem vindo a desenvolver-se como um recurso cada vez mais explorado, para produção de aguardente de medronho e para compota, mas apesar deste desenvolvimento, a dimensão destes projetos continua a ser diminuída, uma vez que este, carece de um outro recurso muito pouco explorado na região, o turismo.

Gestão florestal e Ordenamento de território

A gestão florestal da região está a cargo dos proprietários, que por vezes, devido à reduzida área das suas parcelas (uma característica da região) não obtém um rendimento capaz de cobrir eventuais despesas de manutenção associadas ao

imóvel, como a limpeza dos terrenos florestais e por vezes até o próprio cadastro das propriedades. A estas parcelas de baixas dimensões está também relacionado o ordenamento do território, como um problema transversal ao país, mas que se intensifica notoriamente neste caso.

O ordenamento do território é uma ferramenta importante para a gestão florestal, uma vez que regula as ações nos espaços florestais, através de um conjunto de normas com vista a garantir a sustentabilidade dos espaços.

Incêndios

Os incêndios florestais representam uma das maiores ameaças para a floresta, em que as causas podem ser naturais ou antropogénicas.

Numa região em que os principais povoamentos são pinheiro bravo e eucalipto, as características piroecológicas são bastante relevantes. Os pinheiros ao longo do tempo foram-se adaptando aos incêndios e às diferentes proporções dos mesmos, apresentado hoje em dia uma casca resistente a incêndios de baixas proporções e pinhas que se deiscência térmica em temperaturas bastante elevadas.

Uma breve análise mostra que o fogo "seleciona" o pinhal proporcionalmente à sua ocupação, ao mesmo tempo que tende a evitar as manchas de folhosas e floresta mista, uma vulnerabilidade que foi dramaticamente patente no Verão de 2003, durante o qual ardeu 8,8% da área de pinhal bravo no País. Um ano especialmente crítico para o Pinhal Interior Sul em que ardeu cerca de 81.402ha, em que 77.792ha eram de povoamentos florestais.

Na região, o número de incêndios tende a manter-se ao invés da área ardida que tende a diminuir. Estes dados podem ter duas interpretações: - existem menos áreas de povoamentos florestais ou a intervenção dos bombeiros e sapadores tem sido mais rápida e eficiente, não permitindo que os incêndios alcancem grandes proporções. Esta evolução é acompanhada pelo aumento de número de sapadores ao serviço nos concelhos desta região à exceção do concelho de Oleiros que reduziu o número efetivos segundo dados do INE de 2015.

Propostas

- As Zif's (Zonas de Intervenção Florestal) consistem numa área territorial contínua e delimitada, constituída maioritariamente por espaços florestais, submetida a um Plano de Gestão Florestal (PGF) e a um Plano Específico de Intervenção Florestal e administrada por uma única entidade poderão ser uma solução a ter em consideração para os problemas de gestão florestal que se originam devido ao grande emparcelamento da Zona do Pinhal Interior Sul. Mas para tal estas entidades têm de sofrer algumas alterações ao regulamento para que as estrutura se enquadrem com as necessidades da região, tornando a sua criação menos burocrática e dotando-as de personalidade jurídica, afim de poderem diversificar as suas fontes de financiamento;
- Os recursos florestais obtidos das florestas têm de se diversificar mais, não passando a aposta apenas pela exploração de madeira de pinheiro bravo e de eucalipto, mas sim passando também por outros recursos presentes nestas florestas como: cogumelos silvestres; medronhos; turismo; biomassa; atividades radicais;
- Para melhorar o ordenamento do território e a gestão florestal, e por sua vez acarretar consequências benéficas no combate aos incêndios é importante um cadastro individual de todas as propriedades existentes nos concelhos. Neste sentido o apoio concedido pelo governo ao cadastro de propriedades deve ser alargado ao restante instrumento de registo predial rústico e ser acompanhado de um regime fiscal adequado que promova a adesão dos proprietários florestais;
- O financiamento desempenha um papel crucial para o desenvolvimento de novos produtos, negócios, tecnologias e para a internacionalização, neste sentido terá de haver mais acessibilidades a apoios financeiros por parte dos proprietários florestais, criando mecanismos de incentivo à preocupação de uma melhor gestão da floresta;
- Os municípios devem passar a criar e gerir plataformas de prevenção de incêndios comuns a concelhos limítrofes de forma a facilitar o contacto entre si, facilitando o cruzamento de dados e a partilha de meios mais eficiente;
- Os jovens apostam cada vez mais na sua formação, com o intuito de garantir mais emprego jovem na região e para uma evolução científica dos produtos endógenos, deve apostar-se no desenvolvimento da investigação de melhoria de produtos;

- A certificação florestal é uma ferramenta importante para os produtos de origem florestal uma vez que aumenta o seu valor substancialmente, quando são reconhecidos com este tipo de certificação.